

Simonsen recomenda controle do déficit

SÉRGIO COSTA
Da Sucursal

Rio — Sem um grande controle do déficit público, e uma política monetária bastante rígida, a aplicação de um redutor de preços e salários é inteiramente inútil. Este foi o alerta feito ontem pelo próprio autor da proposta do redutor, o ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, diante das notícias de que o Governo está analisando detalhadamente os artigos que fez sobre o assunto. E, também, negando qualquer contato, nos últimos dias, com membros da equipe econômica da Nova República.

Simonsen explica que escreveu "cinco ou seis artigos" sobre o redutor — um mecanismo que tem por objetivo corrigir mensalmente preços e salários em até 90 por cento da inflação do mês anterior, ou em percentual variável —, e que envia seus trabalhos não apenas aos ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, mas também a outros membros do Governo, e periodicamente.

O ex-ministro contesta as colocações de que o redutor teria a aplicação inviabilizada em pelo menos um ponto: a correção monetária, onde reajustes menores, por exemplo, na poupança, levaria a uma fuga de aplicações para outros ativos, como o dólar no mercado paralelo. Ele explica que uma política monetária austera, elevando as taxas de juros para patamares mais elevados, daria o incentivo a aplicações no mercado formal. "E não haveria problemas".

Para Mário Henrique Si-

ARQUIVO



Mário Henrique Simonsen

monsen, o exemplo da aplicação do redutor com um bom controle no acompanhamento está no que foi feito em 1980. "quando houve uma prefixação da expansão de créditos, câmbio e correção monetária, e o salário foi reajustado pela inflação passada". E lembrou que o Plano Cruzado, em 1986, decretou congelamento de preços, realinhou os salários pela média, deu bonificações "mas não cuidou de conter a expansão monetária", fazendo referência ao insucesso, meses depois, do Plano.

— O que coloca como alternativa um redutor, e não um choque, é que a aplicação de um novo choque só poderia ser realizada com um déficit público inteiramente zerado. Por outro lado, quanto ao redutor de preços e salários, só mesmo o Governo pode ter certeza se o momento é o adequado para sua aplicação. Para mim, se forem alcançadas as metas colocadas ao Fundo Monetário Internacional, está bem — concluiu o ex-ministro.